



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CRACK

DIMENSÃO

- **A política do MS é tímida e equivocada.**
- **Os CAPS-AD são poucos e ineficientes.**
- **Os serviços comunitários, geralmente religiosos, são muitos, são precários, carecem de base científica e beneficiam pouco.**
- **As ações na área da saúde nas 3 esferas de governo e entre os diversos órgãos em uma mesma esfera não são integradas e não são harmônicas.**
- **Os serviços de assistência ao Dependente Químico de Crack (DQC) com qualidade são poucos e geralmente privados e universitários.**

- **O uso de substâncias psicoativas (SPA) lícitas prediz o uso de SPA ilícitas e no Brasil não temos nenhum controle sobre publicidade, preço e disponibilidade das SPA lícitas.**
- **Os usuários recreativos que sustentam o tráfico são vistos pela lei como dependentes.**
- **A repressão ao tráfico é insuficiente.**

Justiça **T**erapêutica
uma proposta efetiva
de enfrentamento às drogas



Tema: Capacitação em Programa
de Justiça Terapêutica

Local: ASMEGO/ESMEG

Data: 18 de março de 2011

Inscrições e demais informações pelo telefone
da Justiça Terapêutica (62) 3018-8142

vagas limitadas



Curso de Capacitação em JT

Filho mata pai por causa de crack

APOSENTADO FOI ASFIXIADO PELO FILHO COM UM COBERTOR POR TER NEGADO DINHEIRO PARA COMPRAR DROGA

Deire Assis e Rosana Melo

O aposentado Jonas Marques Teresa, de 67 anos, foi asfixiado até a morte pelo filho, o pedreiro Alessandro marques Teresa, de 25, na chácara da família, no Parque Tremendão, na Região Noroeste de Goiânia. O crime, segundo a Polícia Militar (PM), teria ocorrido por que o pai negou-lhe dinheiro para comprar crack. Outras quatro pessoas foram mortas na região metropolitana da capital da noite de sexta-feira para ontem.

Alessandro Teresa foi preso em flagrante e autuado por homicídio. Segundo o registro da PM, o crime ocorreu por volta das 2h30. O pedreiro teria usado um cobertor para asfixiar o pai. Segundo os militares, Alessandro é usuário de crack e estaria sob o efeito da droga no momento do crime. Foi o próprio rapaz que acionou a PM. "Fiquei muito

arrependido quando vi o que tinha feito", contou Alessandro ao POPULAR na tarde de ontem, já refeito dos efeitos da droga.

Este assassinato reforça o que já é constatado no dia-a-dia da Delegacia de Investigações de Homicídios (DIH). Em Goiânia, mais de 70% dos crimes de morte têm como motivação o envolvimento de vítimas ou de autores com substâncias entorpecentes. "São usuários, traficantes, familiares que acabam sendo mortos por causa da droga, de desavenças oriundas dessa atividade criminosa", explicou o delegado Jorge Moreira da Silva, titular da DIH.

Ele ressalta que não existe uma política pública de combate às drogas, nem de tratamento a dependentes. O caso de Alessandro é um exemplo. Usuário de drogas desde os 20 anos, já foi internado seis vezes para tentar se livrar do vi-

cio. O tratamento foi ineficaz e ele voltou a usar drogas.

Segundo o delegado, para que se diminua o número de assassinatos, o Estado deveria investir em políticas sérias e comprometidas contra as drogas, atingindo socialmente usuários e suas famílias. "São pessoas sem assistência, carentes de tudo. Hoje, encontramos crianças se drogando em semáforos", disse.

Até a tarde de ontem, segundo a Delegacia de Homicídios, já haviam sido cometidos 178 assassinatos na capital, 7 deles em junho.

OUTRAS MORTES

Por volta da meia-noite, no Residencial Goiânia Viva, Walter José de Oliveira, de 51, foi morto a pedradas e seu corpo encontrado ao lado do carro que ele conduzia, um Fiat Uno branco. O veículo foi achado na Alameda Goiânia Viva, próximo a uma casa de



Alessandro Teresa está preso na Delegacia de Homicídios

shows. Testemunhas contaram à polícia que o crime foi cometido por dois homens que interceptaram o carro com uma motocicleta. Os autores não foram localizados nem a motivação do crime, elucidada.

Já no Setor Urias Maga-

lhães, Alex Sandro Nazareno, de 27, buscou socorro ao sair ferido por duas facadas no tórax de um lote baldio nas proximidades da Praça dos Violinos. Era por volta da meia-noite quando ocorreu o crime. Da mesma forma, o acusado do homicídio não chegou a

ser identificado.

Por volta das 22 horas de sexta-feira, Netanias Marques dos Santos morreu no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), para onde foi levado depois de ter sido baleado, cerca de duas horas antes, no Setor Garavelo, em Aparecida de Goiânia. A vítima pilotava sua moto quando foi abordado por dois homens também em uma motocicleta. Os autores, armados, dispararam contra ele. Segundo a família da vítima, Netanias não tinha envolvimento com uso nem tráfico de drogas.

Na Avenida Victorino de Melo, no Setor Madre Germana 1, a PM encontrou o corpo de Jesuino da Silva Moreira, de 26. Segundo a polícia, a vítima tinha passagem por furto. Em Jesuino foram encontradas marcas de cinco disparos de arma de fogo no peito. A polícia não tem informações sobre a autoria do crime.

ENTREVISTA

// ALESSANDRO TERESA

“É mais fácil comprar crack do que pão”

Usuário de drogas desde os 20 anos, Alessandro Marques Teresa, de 26 anos, disse ontem ao POPULAR, que é mais fácil comprar crack em Goiânia, do que pão em uma padaria. Ele matou o próprio pai, o aposentado Jonas Marques Teresa, de 67, depois de discutir com ele, porque queria 50 reais para comprar crack e o pai disse que não daria o dinheiro.

Há quanto tempo você usa drogas?

Comecei usando cola, há seis anos. Já usei de tudo.

Antes de matar seu pai você usou drogas?

Fumei oito pedras de crack entre as 22 horas de sexta-feira e a hora em que matei meu pai.

Você morava com ele?

Não, eu morava nas ruas há mais de dois anos, nas proximidades de Campinas, onde eu pedia dinheiro para as pessoas. Com esse dinheiro, comprava pedras.

Você não trabalha?

Quando consigo algum trabalho, uso o dinheiro todo em crack.

E onde você compra a droga?

É mais fácil comprar crack em Goiânia do que comprar um pão na padaria. Tem em to-

do lugar. Não vê, quem não quer ver.

Qual o valor de uma pedra, normalmente?

Eles cobram 10 reais cada pedra.

Você já tentou largar as drogas?

Já tentei seis vezes, a mesma quantidade de vezes que fiquei internado. Era só sair da clínica que eu começava tudo de novo. É um inferno.

Porque você foi procurar seu pai?

De duas em duas semanas eu ia na casa dele. Ontem, quando cheguei lá, já havia fumado oito pedras e queria mais. Quando vi, já tinha pedido dinheiro para ele, que disse que não me daria.

O que houve depois?

Nós discutimos. Quando notei, já havia matado meu pai. Fiquei apavorado com o que

havia acontecido e chamei a Polícia Militar.

Você queria quanto em dinheiro?

Eu pedi a ele que me desse 50 reais.

Ele sabia que era para usar drogas?

Sabia, por isso que ele não deu.

Quantas pedras você compraria?

Gastaria tudo. Compraria 5 pedras.

Isso dá para muito tempo?

Fumo isso em meia hora.

Você foi preso e autuado em flagrante. O que pretende fazer agora?

Estou tão arrependido de ter matado meu próprio pai, que não tenho ideia do que fazer da vida. A droga me destruiu e destruiu minha família. Não sei mais o que fazer.

NA HISTÓRIA

Histórias noticiadas

O POPULAR tem noticiado casos de filhos que mataram os pais. Geralmente motivados por surtos psicóticos por serem doentes mentais ou pelo uso de substâncias entorpecentes. Em 2008, dois casos aconteceram na capital. No dia 1º de janeiro, Lucas Lemes de Moraes, que tem problemas mentais, matou a mãe, a aposentada Ildia Pimenta de Moraes, de 70 anos, a paulada no quintal de casa, na Chácara São Joaquim.

No dia 6 de junho, O aposentado Elias José de Oliveira, de 84, foi assassinado a golpes de cacos de garrafa pela filha Rosa Rita de Oliveira, de 52, que estava embriagada.

No ano passado, Elizete Pereira dos Santos, de 59, foi decapitada pelo filho Geneci Pereira de Oliveira, de 29, em Divinópolis de Goiás, no Norte do Estado. Preso em flagrante, disse que a mãe não aceitava o relacionamento dele com uma mulher da cidade. (R.M.)

Filho mata

APOSENTADO FOI ASFIXIADO PELO F

Deire Assis e Rosana Melo

O aposentado Jonas Marques Teresa, de 67 anos, foi asfixiado até a morte pelo filho, o pedreiro Alessandro Marques Teresa, de 25, na chácara da família, no Parque Tremendão, na Região Noroeste de Goiânia. O crime, segundo a Polícia Militar (PM), teria ocorrido por que o pai negou-lhe dinheiro para comprar crack. Outras quatro pessoas foram mortas na região metropolitana da capital da noite de sexta-feira para ontem.

Alessandro Teresa foi preso em flagrante e autuado por homicídio. Segundo o registro da PM, o crime ocorreu por volta das 2h30. O pedreiro teria usado um cobertor para asfixiar o pai. Segundo os militares, Alessandro é usuário de crack e estaria sob o efeito da droga no momento do crime. Foi o próprio rapaz que acionou a PM. "Fiquei muito

arrependido quando vi tinha feito", contou Alessandro ao POPULAR na tarde de ontem, já refeito dos efeitos da droga.

Este assassinato reflete o que já é constatado no dia da Delegacia de Investigações de Homicídios (DIH) de Goiânia, mais de 70% dos casos de morte têm como motivo o envolvimento de drogas ou de autores com problemas mentais. Em 2008, dois casos aconteceram na capital. No dia 1º de janeiro, Lucas Lemes de Moraes, que tem problemas mentais, matou a mãe, a aposentada Ilídia Pimenta de Moraes, de 70 anos, a pauladas no quintal de casa, na Chácara São Joaquim.

No dia 6 de junho, O aposentado Elias José de Oliveira, de 84, foi assassinado a golpes de cacos de garrafa pela filha Rosa Rita de Oliveira, de 52, que estava embriagada.

NA HISTÓRIA

Histórias noticiadas

O POPULAR tem noticiado casos de filhos que mataram os pais. Geralmente motivados por surtos psicóticos por serem doentes mentais ou pelo uso de substâncias entorpecentes. Em 2008, dois casos aconteceram na capital. No dia 1º de janeiro, Lucas Lemes de Moraes, que tem problemas mentais, matou a mãe, a aposentada Ilídia Pimenta de Moraes, de 70 anos, a pauladas no quintal de casa, na Chácara São Joaquim.

No dia 6 de junho, O aposentado Elias José de Oliveira, de 84, foi assassinado a golpes de cacos de garrafa pela filha Rosa Rita de Oliveira, de 52, que estava embriagada.

No ano passado, Elizete Pereira dos Santos, de 59, foi decapitada pelo filho Geneci Pereira de Oliveira, de 29, em Divinópolis de Goiás, no Norte do Estado. Preso em flagrante, disse que a mãe não aceitava o relacionamento dele com uma mulher da cidade. (R.M.)

e crack

IRO PARA COMPRAR DROGA



Delegacia de Homicídios

Alex Sandro Nazareno, buscou socorro ao sair por duas facadas no tórax em um lote baldio nas proximidades da Praça dos Violeiros. Era por volta da meia-noite quando ocorreu o crime. A polícia não tem informações sobre a autoria do crime.

ser identificado.

Por volta das 22 horas de sexta-feira, Netanias Marques dos Santos morreu no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), para onde foi levado depois de ter sido baleado, cerca de duas horas antes, no Setor Garavelo, em Aparecida de Goiânia. A vítima pilotava sua moto quando foi abordado por dois homens também em uma motocicleta. Os autores, armados, dispararam contra ele. Segundo a família da vítima, Netanias não tinha envolvimento com uso nem tráfico de drogas.

Na Avenida Victorino de Melo, no Setor Madre Germaina 1, a PM encontrou o corpo de Jesuino da Silva Moreira, de 26. Segundo a polícia, a vítima tinha passagem por furto. Em Jesuino foram encontradas marcas de cinco disparos de arma de fogo no peito. A polícia não tem informações sobre a autoria do crime.

NA HISTÓRIA

Histórias noticiadas

O POPULAR tem noticiado casos de filhos que mataram os pais. Geralmente motivados por surtos psicóticos por serem doentes mentais ou pelo uso de substâncias entorpecentes. Em 2008, dois casos aconteceram na capital. No dia 1º de janeiro, Lucas Lemes de Moraes, que tem problemas mentais, matou a mãe, a aposentada Ilídia Pimenta de Moraes, de 70 anos, a pauladas no quintal de casa, na Chácara São Joaquim.

No dia 6 de junho, O aposentado Elias José de Oliveira, de 84, foi assassinado a golpes de cacos de garrafa pela filha Rosa Rita de Oliveira, de 52, que estava embriagada.

contecido e chamei a Polícia Militar.

queria quanto em dinheiro

edi a ele que me desse

abia que era para usar

a, por isso que ele não

itas pedras você com-

aria tudo. Compraria 5

lá para muito tempo? o

foi preso e autuado em flagrante. O que pretende fazer?

o tanto arrependido de ter matado meu próprio pai, não tenho ideia do que fazer. A droga me destruiu minha família e não sei mais o que fazer.



2ª EDIÇÃO

★ ANO 72 - Nº 20.763

SUCESSÃO: MA Novo em Go a gan

3.084
ofertas de imóveis
CLASSIFICADOS

FAMÍLIA

Mesada dos filhos tem aumento de até 50%

Jovens entre 12 e 19 anos estão atentos com o fortalecimento da economia brasileira. Não por menos. O tema é motivo para que peçam a seus pais aumento de até 50% na mesada. Momento oportuno para se ensinar economia doméstica. [14]

VIOLÊNCIA

Briga acaba em tiroteio em clube na capital

Uma festa com som automotivo no Clube dos Funcionários Públicos, em Goiânia, acabou com quatro adolescentes baleados após uma pessoa ainda não identificada ter feito disparos aleatórios durante uma briga generalizada. [5]

OPINIÃO

Editorial

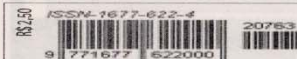
Não faz sentido a volta da CPMF, um imposto disfarçado que era, acima de tudo, inconstitucional. [6]

FHC

É bom manter um otimismo cauteloso sem embarcar em ufanismos enganosos nos próximos anos. [7]

Elio Gaspari

Durou três dias a lorota da redução da carga tributária propagada durante a campanha eleitoral. [10]



CRACK

Droga é responsável por 60% dos júris em Goiânia

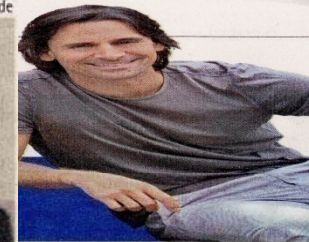
Renato Conde



Seis em cada 10 casos de homicídios julgados no Tribunal de Júri de Goiânia têm como motivação o tráfico de drogas. E em 90% destes crimes

há relação com o crack. É o caso do neto de Alice Maria Alves (foto), Robson Reury Alves Miranda, de 17 anos, que foi executado por um traficante com

quem disputava uma boca de fumo no Bairro Capuava em 2009. Há 5 anos, a relação era de um caso em cada 20 julgamentos na capital. [2 e 3]



7 DE NOVEMBRO DE 2010

S POR ALCIDES

le obras que ficaram
área social e na gestão

uipe, novo governador
ompor quadro.

er a eleição em Goiânia
projetos futuros. [9 e 10]

ENSINO MÉDIO

Novo problema surpreende no 1º dia do Enem

No primeiro dia de prova do Enem 2010, estudantes se depararam com problema na impressão do cartão de respostas. Em Goiás, onde mais de 160 mil se inscreveram, orientação foi para ignorar erro. Absidência girou em torno de 27%. Hoje é o último dia de provas. [4]

LITERATURA



Há 100 anos morria Liev Tolstói

Um dos maiores romancistas da história, Liev Tolstói morreu no dia 7 de novembro de 1910, aos 82 anos, em cena romanesca. Para lembrar a data, editora lança duas obras traduzidas diretamente do russo. [Magazine]

IMAGEM DO DIVINO SERÁ ENTREGUE AO PAPA [5]



Leitor	3250-5323
3250-5323	3250-5323
3250-5323	3250-1220

Crack

SEIS EM CADA DEZ CASOS QUE VÃO A JULGAMENTO NA VARA ESPECIALIZADA NOS CRIMES DOLOSOS CONTRA A VIDA TÊM RELAÇÃO COM A DROGA

chegou ao júri popular

Déire Assis

O nome de Robson pintado com tinta azul na parede do quarto da velha casa onde o menino cresceu foi obra da irmã mais nova. Na porta do armário improvisado ainda está a carta escrita pelo adolescente para a avó quando ele esteve preso em Goiânia. Os livros e cadernos, os pares de tênis, o capacete, as bermudas e camisetas do rapaz permanecem como ele deixou ao sair de casa em 8 de agosto de 2009. Foi nesta data que o adolescente Robson Reury Alves Miranda, de 17 anos, encontrou a morte numa esquina do Bairro Capuava, Região Noroeste da cidade. Apesar da pouca idade, disputava o comando do tráfico de drogas no setor com outro traficante. Foi assassinado pelo rival.

O processo, que apura a morte do adolescente e apena mais um entre as centenas que tramitam na 1ª Vara Criminal de Goiânia, de onde a maioria dos acusados sai para sentar-se no banco dos réus do júri popular. E é lá, no Tribunal do Júri, que seis, em cada dez processos julgados, têm como motivação do crime o tráfico ou o uso de drogas entorpecentes, especialmente o crack. Esse é o cenário predominante hoje ao espaço destinado a julgar os chamados crimes dolosos contra a vida. "Dentre esse percentual de cerca de 60% de casos relacionados ao uso ou tráfico de drogas, a imensa maioria, mais de 90%, tem relação com o crack", afirma o juiz Jesseir Coelho de Alcântara, da 1ª Vara Criminal de Goiânia.

O fenômeno é recente, ao menos nessa proporção e no predomínio do crack sobre as demais drogas. Há cinco anos, de cada 20 sessões realizadas pelo 1º Tribunal do Júri,

apenas uma tinha relação com o tráfico e o uso de drogas. Como são realizadas ali em média 20 sessões por mês, conclui-se que em torno de 12 casos analisados são motivados pelo uso ou tráfico de drogas, principalmente o crack. O juiz diz que tanto vítimas como autores dos delitos costumam estar envolvidos com o crime em função do crack.

No caso de Robson, o adolescente assassinado em agosto do ano passado, ele e o autor dos disparos que provocaram sua morte estavam diretamente ligados ao tráfico da droga mais consumida hoje em Goiás. Thiago Silva Rodrigues, de 20 anos, também traficava a droga na região vizinha onde ambos viviam. Segundo os autos do processo, no dia do crime, Thiago alcançou Robson, que trafegava de moto nas proximidades do

Terminal Andre Pelágio, e arriou pelas costas. O adolescente morreu na hora. Policiais Militares perseguiram, em seguida, o autor, que foi morto pelas mãos da polícia. "Meu filho era traficante sim, mas aqui no bairro e nos setores vizinhos quem mais vende a droga é a própria polícia", denuncia a mãe de Thiago, a trabalhadora de serviços-gerais Vera Lúcia Viera da Silva, de 39 anos.

"Essa é uma problemática que envolve todos os grupos sociais e econômicos e necessita de combate urgente e eficaz", afirma Jesseir Coelho de Alcântara. "A família de quem morre envolvida com o tráfico também acaba, de uma forma ou de outra, envolvida também. Muitos passam a ser ameaçados e precisam mudar de suas casas. São situações frequentes aqui", diz.

Para o juiz, a facilidade de se adquirir e de disseminar o crack para todo o canto fez

Tráfico de Entorpecentes	2092	335
Crime contra fé pública	58	2
Lei Maria da Penha	153	1
Lei do Desarmamento	240	15
Crimes de Trânsito	51	2
ECA	29	3
Crime contra a paz pública	106	6
Crime contra adm. pública	19	0
Genocídio	2	0
Tortura	3	2
TOTAL	9470	543

POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO BRASIL: 494.237

Crimes Contra a Pessoa	51.951
Crimes Contra o Patrimônio	222.578
Crimes Contra os Costumes	18.604
Crimes Contra a Paz Pública	6.623
Crimes Contra a Fé Pública	3.871
Crimes Contra a Administração Pública	796
Crimes Praticados por Particular	839
Contra a Administração Pública	
Legislação Específica	127.525
Entorpecentes	102.121
Estatuto do Desarmamento	21.658



Renzo Conde

"Meu neto pensava em abrir uma lojinha, porque ele dizia que não queria me deixar nunca. E, se não fosse a droga, ele estaria aqui comigo."

ALICE MARIA ALVES, avó de Robson Reury, morto em uma disputa por ponto de tráfico

atendimento da dependência química pelo SUS

■ Funciona 24 horas

■ Pacientes que precisam de internação são encaminhados para a Casa de Eurípedes e outras 2 unidades

■ Pacientes que podem ser tratados em ambulatório são encaminhados para o Caps Girassol (crianças e adolescentes) e para o Caps Alcool e Drogas (adultos).

CAPS GIRASSOL

Contato: 3524-2419

■ Atendimento ambulatorial de crianças e adolescentes dependentes químicos

■ Demanda espontânea e atendimento por telefone

■ Conselhos Tutelares e Juizado da Infância também podem fazer encaminhamentos

■ Pacientes são acompanhados

CAPSÁLCOOL E DROGA

Contato: 3524-1739

■ Atendimento ambulatorial de adultos dependentes químicos

■ Demanda espontânea e atendimento por telefone

■ Pacientes são acompanhados por equipe multiprofissional formada por médico, psicólogo, assistente social, educador físico, terapeuta e enfermeiro

CASA DE EURÍPEDES

Contato: 3236-1200

(atendimento geral) e 3236-1299 (teleatendimento)

■ Instituição filantrópica especializada no atendimento da dependência química

■ Atende mais de 50 convênios, além de ter atendimento particular e pelo SUS

(*) Dados de junho de 2010
Fonte: Inepes, Super SUS

com que se chegasse a uma situação de extrema complexidade. Tratam-se de processos, explica Jesseir, em que se torna difícil, inclusive, a produção de provas contra os acusados. "O tráfico amedronta quem fica. Testemunhas, com medo, faltam às audiências e às sessões. Pais, mães e irmãos são ameaçados de morte. A situação é, de fato, extremamente grave", alerta.

ÚLTIMOS DIAS

Na casa de Everton Ferreira Martins, de 30 anos, falar de sua morte é algo difícil demais para seus pais. Ao receber a reportagem do POPULAR, os dois conversaram, lembraram dos últimos dias do filho mas não aceitaram falar abertamente sobre o episódio que resultou no assassinato do rapaz, que era usuário de drogas. Segundo os autos do processo que tramita na 1ª Vara Criminal de Goiânia, Everton foi morto por um grupo de traficantes comanda-

dos por um dos melhores amigos dele.

De acordo com a apuração da polícia, o usuário foi atraído para a casa do amigo e, lá, espancado e morto. Inconsciente com uma lona, seu corpo foi incendiado e abandonado num lote baldio. Everton teria testemunhado uma tentativa de homicídio comandada pelo mesmo grupo contra uma jovem que também teve o corpo incendiado, viva, porque devia para os traficantes.

O rapaz era o caçula entre os irmãos. Segundo a mãe, embora já estivesse envolvido com a droga há alguns anos, nunca deixara de trabalhar. "Ele não se entregava. Trabalhava às vezes com o pai e às vezes com o rapaz acusado de envolvimento na morte dele, perfurando poços artesanais", recorda. A mãe de Everton ainda é capaz de agradecer a Deus por ter chovido aquela noite. "Assim, o fogo não consumiu todo o corpo do meu filho."

CIDADES

CRACK

SEIS EM CADA DEZ CASOS QUE VÃO A JULGAMENTO NA VARA ESPECIALIZADA NOS CRIMES DOLOSOS CONTRA A VIDA TÊM RELAÇÃO COM A DROGA

POPULAÇÃO CARCERÁRIA EM GOIÁS: 10.013 (*)

	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Crime contra pessoa	1665	43
Crime contra patrimônio	4302	129
Crime contra costumes	750	5
Tráfico de Entorpecentes	2092	335
Crime contra fé pública	58	2
Lei Maria da Penha	153	1
Lei do Desarmamento	240	15
Crimes de Trânsito	51	2
ECA	29	3
Crime contra a paz pública	106	6
Crime contra adm. pública	19	0
Genocídio	2	0
Tortura	3	2
TOTAL	9470	543

Dom do crack chegou júri p

Déire Assis

O nome de Robson com tina azul na parede do quarto da velha casa menino cresceu foi ob... mã mais nova. Na port... mario improvisado air... a carta escrita pelo ado... te para a avó quando e... ve preso em Goiânia. C... e cadernos, os pares de... capacete, as bermudas... setas do rapaz perm... como ele deixou ao sai... sa em 8 de agosto de 20... nesta data que o adol... Robson Reury Alves... da, de 17 anos, enco... morte numa esquina d... ro Capuava, Região N... da cidade. Apesar da... idade, disputava o co... do tráfico de drogas r... com outro traficante... assassinado pelo rival.

O processo, que a... morte do síglescente... mas um entre as centes... tramitam na 1ª Vara C... de Goiânia, de onde a... dos acusadas sai para... se no banco dos réus... popular. E é lá, no Trib... Júri, que seis, em cada... ções julgados, têm... motivação do crime e... ou o uso de drogas e... centes, especialmente... ck. Esse é o cenário p... nante hoje ao espaço o... do a julgar os chama... mes dolosos contra... "Dentre esse porcen... cerca de 60% de casos... nados ao uso ou tráfico... gas, a imensa maioria... de 90%, tem relação co... ck", afirma o juiz Jess... lho de Alcantara, da... Criminal de Goiânia.

O fenômeno é rec... menos nessa proporçã... predominio do crack sobre as demais drogas. Há cinco anos, de cada 20 sessões realizadas pelo 1º Tribunal do Júri,

...tuações frequentes aqui", diz. Para o juiz, a facilidade de se adquirir e de disseminar o crack para todo o canto fez

ALICE MARIA ALVES, avó de Robson Reury, morto em uma disputa por ponto de tráfico

do processo que tramita na 1ª Vara Criminal de Goiânia, Everton foi morto por um grupo de traficantes comanda-

Brasil

dependentes de crack

27

lência

de

hados

e

or

o são

aps

aps

)

rial de

ne

lizado

dem

s

hados

por equipe multiprofissional formada por médico, psicólogo, assistente social, educador físico, terapeuta e enfermeiro

CAPSÁLCOOL E DROGA

Contato: 3524-1739

- Atendimento ambulatorial de adultos dependentes químicos
- Demanda espontânea e agendamento por telefone
- Pacientes são acompanhados por equipe multiprofissional formada por médico, psicólogo, assistente social, educador físico, terapeuta e enfermeiro

CASA DE EURÍPEDES

Contato: 3236-1200

(atendimento geral) e 3236-1299 (teleatendimento)

- Instituição filantrópica especializada no atendimento da dependência química
- Atende mais de 50 convênios, além de ter atendimento particular e pelo SUS

(*) Dados de junho de 2010. Fonte: Infopen, Superj. SMC

na si-
-lexi-
-ssos,
e tor-
rodu-
cusa-
ronta
, com
cias e
e ir-
mor-
xtre-

dos por um dos melhores amig-
gos dele.

De acordo com a apuração da polícia, o usuário foi atraído para a casa do amigo e, lá, espancado e morto. Incober- to com uma lona, seu corpo foi incendiado e abandonado num lote baldio. Everton teria testemunhado uma tentativa de homicídio comandada pelo mesmo grupo contra uma jovem que também teve o corpo incendiado, viva, porque devia para os traficantes.

O rapaz era o caçula entre os irmãos. Segundo a mãe, embora já estivesse envolvido com a droga há alguns anos, nunca deixara de trabalhar. "Ele não se entregava. Trabalhava às vezes com o pai e às vezes com o rapaz acusado de envolvimento na morte dele, perfurando poços artesianos", recorda. A mãe de Everton ainda é capaz de agradecer a Deus por ter chovido aquela noite. "Assim, o fogo não consumiu todo o corpo do meu filho."

CIDADES

CRACK

SEIS EM CADA DEZ CASOS QUE VÃO A JULGAMENTO NA VARA ESPECIALIZADA NOS CRIMES DOLOSOS CONTRA A VIDA TÊM RELAÇÃO COM A DROGA

Dom do crack chegou júri

Deire Assis

O nome de Robson com tina azul na parede do quarto da velha casa menino cresceu foi obra mãe mais nova. Na portão mario improvisado air a carta escrita pelo ado te para a avó quando e ve preso em Goiânia. O e cadernos, os pares de capacetes, as bermudas setas do rapaz permi como ele deixou ao sai sa em 8 de agosto de 20 nesta data que o adol Robson Reury Alves da, de 17 anos, enco morte numa esquina o ro Capuava, Região N da cidade. Apesar da idade, disputava o co do tráfico de drogas r com outro traficante. assassinado pelo rival.

O processo, que a morte do adolescente mas um entre as cente tramitam na 1ª Vara C de Goiânia, de onde a dos acusadas sai para se no banco dos réus popular. E é lá, no Trib Júri, que seis, em cada cessos julgados, têm motivação do crime o ou o uso de drogas e centes, especialmente ck. Esse é o cenário p nante hoje ao espaço o do a julgar os chama mes dolosos contra "Dentre esse porcen cerca de 60% de casos nados ao uso ou tráfico gas, a imensa maiori de 90%, tem relação co ck", afirma o juiz Jess lho de Alcantara, da Criminal de Goiânia.

O fenômeno é rec menos nessa proporção e no predomínio do crack sobre as demais drogas. Há cinco anos, de cada 20 sessões reali zadas pelo 1º Tribunal do Júri,

POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO BRASIL: 494.237

Crimes Contra a Pessoa	51.951
Crimes Contra o Patrimônio	222.578
Crimes Contra os Costumes	18.604
Crimes Contra a Paz Pública	6.623
Crimes Contra a Fé Pública	3.871
Crimes Contra a Administração Pública	796
Crimes Praticados por Particular Contra a Administração Pública	839
Legislação Específica	127.525
Entorpecentes	102.121
Estatuto do Desarmamento	21.658

mon de suas Casas, são si tuações frequentes aqui", diz. Para o juiz, a facilidade de se adquirir e de disseminar o crack para todo o canto fez

ALICE MARIA ALVES, avó de Robson Reury, morto em uma disputa por ponto de tráfico

Brasil

dependentes de crack

2007

ciência

de

nhados

ms e

er

o são

Caps

(s)

Caps

(s)

rial de

ne

lizado

dem

os

nhados

por equipe multiprofissional formada por médico, psicólogo, assistente social, educador físico, terapeuta e enfermeiro

CAPSÁLCOOL E DROGA

Contato: 3524-1739

- Atendimento ambulatorial de adultos dependentes químicos
- Demanda espontânea e agendamento por telefone
- Pacientes são acompanhados por equipe multiprofissional formada por médico, psicólogo, assistente social, educador físico, terapeuta e enfermeiro

CASA DE EURÍPEDES

Contato: 3236-1200

(atendimento geral) e

3236-1299 (teleatendimento)

- Instituição filantrópica especializada no atendimento da dependência química
- Atende mais de 50 convênios, além de ter atendimento particular e pelo SUS

(*) Dados de junho de 2010. Fonte: Infopex, Superp SUS

ma si-
nlexi-
cessos,
de tor-
rodu-
acusa-
lronta
s, com
cias e
e ir-
mor-
extre-

dos por um dos melhores ami-
gos dele.

De acordo com a apuração da polícia, o usuário foi atraído para a casa do amigo e, lá, espancado e morto. Encoberto com uma lona, seu corpo foi incendiado e abandonado num lote baldio. Everton teria testemunhado uma tentativa de homicídio comandada pelo mesmo grupo contra uma jovem que também teve o corpo incendiado, viva, porque devia para os traficantes.

O rapaz era o caçula entre os irmãos. Segundo a mãe, embora já estivesse envolvido com a droga há alguns anos, nunca deixara de trabalhar. "Ele não se entregava. Trabalhava às vezes com o pai e às vezes com o rapaz acusado de envolvimento na morte dele, perfurando poços artesanais", recorda. A mãe de Everton ainda é capaz de agradecer a Deus por ter chovido aquela noite. "Assim, o fogo não consumiu todo o corpo do meu filho."

de drogas. Segundo os autos do processo que tramita na 1ª Vara Criminal de Goiânia, Everton foi morto por um grupo de traficantes comanda-

CRIME

Cristiano Borges



Droga apreendida com o casal: tiros denunciaram grupo

Casais são presos com 6 quilos de maconha

Alfredo Mergulhão

Dois casais foram presos na tarde de ontem depois que efetuaram disparos de revólver da sacada da residência onde estavam, no Setor Vereda dos Buritis, em Goiânia. Assustados, vizinhos denunciaram à Polícia Militar (PM), que encontrou 6 quilos de maconha armazenados na casa. O grupo foi autuado em flagrante por tráfico de drogas e posse ilegal de arma de fogo.

De acordo com a PM, Victor Vinicius Fernandes de Oliveira, de 19 anos; Mayara Tezera Dias de Araújo, de 21; Juliana Dantas, de 20; e Leandro

Golçalves Cândido, de 18, passaram a noite na casa usando drogas. No local, foram encontrados uma balança de precisão e 4 quilos de barrilha, produto usado para misturar na pasta-base de cocaína. Também foram apreendidos um capuz, supostamente para ser usado em roubos, e 27 munições calibre 38.

Leandro tem passagem pela polícia por receptação. As quatro pessoas estão presas na carceragem do 20º Distrito Policial.



Veja vídeo na versão flip do jornal.
www.opopular.com.br

Homem mata o irmão a facadas em Itapuranga

PRIMEIRO DIA DO ANO COMEÇA COM CINCO HOMICÍDIOS EM GOIÁS, QUATRO DELES OCORRERAM NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Rosana Melo

Uma discussão banal entre os irmãos Nelcias Martins Teixeira, de 41 anos, e Nelvani Martins Teixeira, de 28, resultou na morte do mais velho, no início da tarde de ontem, na casa onde moravam, na Rua 1, no Conjunto Fraternidade, em Itapuranga. O fratricídio foi um dos crimes de morte registrados pela polícia no primeiro dia do ano em Goiás. Mais dois aconteceram em Goiânia, um em Aparecida de Goiânia e outro em Senador Canedo.

O soldado Darci Alcântara de Moraes, do 2º Pelotão da Polícia Militar, em Itapuranga, disse que por volta da 1 hora de ontem, a PM foi chamada ao local para atender uma ocorrência de lesões corporais. Depois de uma discussão, em que Nelvani se negava a obedecer o irmão mais velho, foi ameaçado de morte e acabou agredindo Nelcias a golpes de capacete.

Ferido, Nelcias foi levado pelos militares ao hospital da cidade. Quando os policiais levavam os irmãos para a delegacia, os dois disseram que não brigariam mais e acabaram sendo liberados.

O que ninguém esperava é

Drogas estão por trás de mais dois assassinatos

Dois homens foram assassinados em Goiânia na virada do ano. Por volta das 22h30 de sexta-feira, Denilson Santarém, de 23 anos, foi morto com vários tiros por três homens que invadiram a casa dele, na Rua Bolivar Peres, no Setor Oriente Ville.

A vítima ainda tentou correr para a rua, mas acabou morta na calçada. Os homens fugiram a pé. De acordo com polícia, Denilson tinha passagem por furto e era usuário de drogas.

Dois homens em um Golbranco seriam os atirado-

res responsáveis pelo assassinato de Marcelo Henrique Soares Santos, de 21, ocorrido no início da madrugada na Rua VM-C, na Vila Mutirão.

O primeiro assassinato na capital no novo ano teve poucas testemunhas e elas não souberam contar como eram os atiradores. Segundo a polícia, Marcelo Henrique era usuário de crack e o crime pode ter relação com este fato. Os dois crimes são investigados pela delegada Luciane Aguiar, adjunta da Delegacia de Homicídios.

que, por volta das 13 horas, a discussão fosse retomada pelos irmãos. Desta vez, Nelvani armou-se e matou o irmão com cinco facadas. Ele fugiu de motocicleta e até o início da noite de ontem não havia sido preso pela polícia.

Segundo a PM, os dois ir-

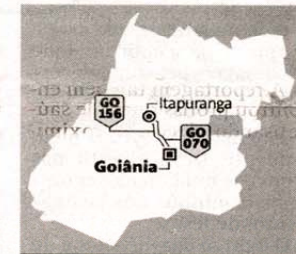
mãos eram lavradores, moravam em barracões separados, no mesmo lote, e eram alcoólatras.

CRACK

Uma mulher de aproximadamente 20 anos foi assassinada a tiros em Senador Cane-

Onde fica

ITAPURANGA
171 km da capital
População: 24.790 (2007)



do. O corpo dela foi encontrado por volta das 3 horas de ontem em uma calçada da Rua Tambaqui. De acordo com a polícia, a mulher foi morta com um tiro na cabeça.

Uma das mãos também foi baleada, o que é considerada uma lesão de defesa. Ao lado do corpo, a polícia apreendeu um cachimbo de crack.

Um homem, também não identificado ainda pela polícia, foi encontrado morto a tiros, no início da madrugada de ontem, nas proximidades do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, no Setor Real Grandeza. Testemunhas não foram localizadas.

CRIME



Droga apreendida c

Casais 6 quilos

Alfredo Mergull

Dois casais foram na tarde de ontem de efetuaram disparos de ver da sacada da re onde estavam, no Set da dos Buritis, em Goiã sustados, vizinhos de ram à Polícia Militi que encontrou 6 quilo conha armazenados. O grupo foi autuado grante por tráfico de posse ilegal de arma d

De acordo com a F tor Vinicius Fernando veira, de 19 anos; Ma reza Dias de Araújo, de 21; Juliana Dantas, de 20; e Leandro

CRACK

Uma mulher de aproximadamente 20 anos foi assassinada a tiros em Senador Cane-

do. O corpo dela foi encontrado por volta das 3 horas de ontem em uma calçada da Rua Tambaqui. De acordo com a polícia, a mulher foi morta com um tiro na cabeça.

Uma das mãos também foi baleada, o que é considerada uma lesão de defesa. Ao lado do corpo, a polícia apreendeu um cachimbo de crack.

Um homem, também não identificado ainda pela polícia, foi encontrado morto a tiros, no início da madrugada de ontem, nas proximidades do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, no Setor Real Grandeza. Testemunhas não foram localizadas.



i encontra-
oras de on-
ida da Rua
rdo com a
foi morta
eça.
ambém foi
onsiderada
sa. Ao lado
apreendeu
ack.
mbém não
pela polí-
morto a ti-
nadrugada
ximidades
isional de
aparecida de Goiânia, no Setor Real Grandeza. Testemunhas não foram localizadas.



veja vídeo na versão
flip do jornal.
www.opopular.com.br

ram sendo liberados.
O que ninguém esperava é

sido preso pela polícia.
Segundo a PM, os dois ir-

Uma mulher de aproxima-
damente 20 anos foi assassi-
nada a tiros em Senador Cane-

aparecida de Goiânia, no Setor Real Grandeza. Testemunhas não foram localizadas.

Viciado em crack acusado de matar educadora à faca

**CRIME
ACONTECEU NO
APARTAMENTO DA
VÍTIMA NO SETOR
LESTE
UNIVERSITÁRIO,
NA QUARTA-FEIRA**

Maria José Silva

A educadora Darci Aparecida Rodrigues Pereira, de 56 anos, servidora do Centro de Internação de Adolescentes (CIA), foi assassinada a golpes de faca no apartamento onde morava, na Rua 242, Setor Leste Universitário. O crime, conforme constatou as Polícias Militar e Civil, foi cometido, na quarta-feira, por Kelvenclay Mendonça de Assunção, de 18, que tinha um relacionamento amoroso com a vítima.

Kelvenclay Assunção foi preso por policiais militares na noite de quinta-feira, na casa da mãe dele, em Goianira, na região metropolitana da capital. Ele foi levado à DIH, onde confessou e narrou com detalhes a forma como cometeu o crime. Ao delegado Ernane de Oliveira Cázer, disse que conheceu a vítima há cerca de 11 meses, quando estava internado no CIA por roubo. Darci Pereira, conforme disse, ministrava aulas de artesanato.

O acusado contou que meses depois passou a namorar a educadora. Atualmente, conforme afirmou, morava no apartamento dela. Kelvenclay Assunção revelou ainda que é viciado em crack e que cometeu o assassinato porque a educadora estaria fazendo ameaças de denunciá-lo à polícia.



Fachada do prédio em que a educadora Darci Pereira morava, no Setor Leste Universitário

Para manter o vício, Kelvenclay Assunção passou a vender objetos de valor da casa de Darci Pereira. No depoimento, ele afirmou que comercializou um forno micro-ondas e um DVD. Indignada, a educadora, conforme as declarações do acusado, passou a dizer que o entregaria à polícia. No início da noite de quarta-feira, Darci Pereira teria repretendido mais uma vez o rapaz. Ele contou que se apoderou de uma faca de cozinha e dirigiu-se ao quarto onde se encontrava a mulher.

Darci Pereira estava sentada na cama, de costas para a porta. Kelvenclay Assunção disse que ela segurava um celular. De imediato, ele aproximou-se e desferiu vários golpes no pescoço da vítima. A educadora, conforme o acusado, não esboçou nenhum tipo de reação e morreu na hora. Consumado o crime, o ra-

paz empurrou o corpo para debaixo da cama, trancou o quarto, saiu do apartamento e dirigiu-se à Praça Universitária em uma moto Yamaha Clijton 125 prata, pertencente à vítima, para encontrarse com o traficante conhecido como Jefferson, a quem devia R\$ 1 mil.

Nas declarações, o acusado narrou a forma fria como agiu depois do homicídio. Ele disse que levou Jefferson até o apartamento da educadora, para que ele visse um aparelho de TV com o qual pagaria a dívida de R\$ 1 mil. O corpo da mulher estava no quarto, trancado por ele. Depois, o acusado levou o amigo de volta à Praça Universitária e fugiu na moto da vítima para a casa da mãe dele, em Goianira.

O corpo de Darci Pereira foi encontrado na noite de quinta-feira, um dia depois do crime. Desesperado com o sumi-

ço e da educadora, o irmão dela, Miguel José Rodrigues, foi até o prédio onde ela morava e pediu a um chaveiro para arrombar a porta. O imóvel, segundo as declarações de Miguel Rodrigues, estava todo revirado. O cadáver de Darci Pereira, já enrijecido, estava no quarto, sob a cama, em meio a uma grande poça de sangue.

Familiares da educadora informaram à Polícia Militar a identificação da motocicleta e as características físicas de Kelvenclay Assunção, o que contribuiu para a prisão dele. Além da moto e dos aparelhos vendidos para traficantes, o acusado roubou cartões bancários e de crédito da vítima. O corpo de Darci Pereira foi sepultado na tarde de ontem no Cemitério Jardim das Palmeiras. Sensibilizados com a morte violenta, familiares da mulher preferiram não dar declarações sobre o crime.

Wildes Barbosa

Homem é acusado de matar o pai em Goiânia

SEGUNDO INVESTIGAÇÕES DA POLÍCIA, O ACUSADO TERIA ROUBADO O CELULAR DO PAI PARA COMPRAR CRACK, O QUE PROVOCOU UMA BRIGA EM FAMÍLIA

Rosana Melo

O crack provocou mais uma tragédia familiar em Goiânia. Ontem, por volta das 2 horas, o aposentado Valdivino Ventura dos Santos, de 60 anos, foi morto com vários golpes de uma barra de ferro na cabeça. O autor do crime, preso em flagrante, é o filho dele, Valdivino Ventura dos Santos Filho, de 32 anos, conhecido como *Careca*.

A família contou para o delegado Kléber Leandro Toledo Rodrigues, adjunto da Delegacia de Investigações de Homicídios, que o acusado havia furtado o celular do pai e comprado crack. Valdivino descobriu o furto e discutiu com o filho, que o ameaçou de morte horas antes, ainda durante a tarde. A família acionou a Polícia Militar, mas por não poder agir contra as desavenças familiares, os militares foram embora.

Voltaram ao local, na Rua 623, no Setor São José, por volta das 2 horas de ontem, quando *Careca* já havia matado o pai e fugido. O acusado foi preso por volta das 6 horas pela PM e levado para a Delegacia de Homicídios, onde foi autuado em flagrante.

O crack também pode estar

Dia tem mais casos de violência

Wesley Costa Brasil morreu por volta das 3 horas de ontem, na Rua Campinas, no Setor Sol Nascente, depois de ser esfaqueado três vezes nas costas. Quando a Polícia Militar chegou ao local, o rapaz ainda estava vivo. Apesar do atendimento por equipes do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros, a vítima não resistiu e morreu.

Por volta das 16 h30 de ontem, o servente Erivelton Gomes dos Santos, de 30 anos, também foi morto com uma facada no peito. O crime aconteceu na porta de

um bar, na Avenida Juiz de Fora, no Jardim Novo Mundo, depois de uma discussão com o motorista Rangel Nery de Carvalho Barbosa, de 33, preso em flagrante logo depois. Segundo a PM, Rangel tinha passagens por homicídio, uso de droga, estupro e ameaça. Cumpria pena em regime domiciliar.

Erivelton, que teria um relacionamento com a irmã de Rangel, teria batido na jovem, o que teria motivado a discussão entre ambos. O irmão da vítima, o representante comercial Everton Gomes, de 39, não acredita nesta versão. "Ele era

casado e o único problema dele era esse, de tomar cachaça o dia todo", contou.

Em Aparecida de Goiânia, o pedreiro José Carlos Barbosa Lima, de 21 anos, foi morto com cinco tiros, quando andava pela Rua R-4, no Jardim Ibirapuera. De acordo com a polícia, a vítima era usuária de crack.

O delegado Fabrício Madruga, do Grupo de Investigações de Homicídios (GIH), ainda não tem pistas do caso. Josevaldo Gomes da Silva, de 33, foi morto a tiros no início da madrugada de ontem, no Setor Marivânia, em Aparecida de Goiânia.

por trás da morte de um rapaz de aproximadamente 20 anos, encontrado morto com três tiros por volta da meia-noite de ontem, na Rua Santa Catarina, no Jardim São Judas Tadeu.

Pouco tempo depois, policiais do Batalhão Rodoviário da PM prenderam em flagrante Bruno Henrique de Souza,

Tiago de Souza dos Santos, Luiz Fernando Rodrigues Nogueira e João Antônio Nunes de Souza, em um Gol com o chassi adulterado.

Dentro do carro, dirigido por Luiz Fernando, os policiais apreenderam um revólver calibre 38. João Antônio confessou envolvimento na morte do jovem, cujo nome

ele não soube dizer. A vítima morava na casa de uma tia de João Antônio que já morreu, sem pagar aluguel, e estaria roubando objetos para comprar crack. Ele contou que, na companhia de Tiago foi dar um "susto" no rapaz, que avançou no revólver, tentando tomá-lo, quando houve o disparo.

Clipping do dia: 03/03/2011

Data de veiculação: 02/03/2011

O Globo - Rio de Janeiro - RJ

Relatório da ONU faz alerta sobre disseminação do crack no Brasil

Relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes, uma das estruturas da ONU, divulgado nesta quarta-feira faz um alerta sobre a disseminação do crack no Brasil. O consumo da droga, derivada da cocaína, está se expandindo no país. Considerada de alto risco, a droga vicia e pode levar o usuário à morte. O relatório também chama atenção para a associação entre o narcotráfico e a corrupção de setores do Estado encarregados do combate à criminalidade.

A corrupção e o narcotráfico infelizmente estão interligados - afirmou Bo Mathiasen, representante para o Brasil e Cone Sul do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC).

Segundo ele, é muito difícil medir o grau de corrupção de um determinado país. Mas está claro que o narcotráfico tem recorrido com frequência ao suborno de agentes do Estado para expandir seus negócios. Como exemplo de corrupção de setores do Estado, Mathiasen citou o caso de policiais presos na Operação Guilhotina, recentemente no Rio de Janeiro.

Em um dos trechos do relatório, a junta informa que observa com preocupação o aumento nos últimos anos do uso indevido do crack no Brasil. No mesmo documento, no entanto, diz que o governo brasileiro está determinado a combater o tráfico, mas pede que os esforços sejam redobrados.

LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006.

Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - **Sisnad**; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

PLANOS

- **PREVENÇÃO do USO INDEVIDO**
- **ATENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS E DEPENDENTES DE DROGAS**
- **REPRESSÃO À PRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA E AO TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS**

PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO

- Educação
- Segurança Pública
- Saúde
- Cultura
- Emprego

ATENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS E DEPENDENTES DE DROGAS

PREMISSAS

- DQC é uma doença crônica grave e não somente um problema social ou psicológico.
- O modelo do sistema de tratamento da DQC deve assemelhar-se ao das outras doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e asma.
- O DSM e a CID (OMS) deixam claros os elementos para firmar diagnóstico de dependência química.
- Estudos genéticos recentes mostram a existência de um componente biológico na susceptibilidade de desenvolver a DQC.

PREMISSAS

- O uso continuado de SPA altera a transcrição do Ácido Ribonucleico (RNA) que leva à síntese de endofenótipos o que explica o “craving” e a síndrome de abstinência.
- A ação aguda de qualquer droga produtora de dependência é diferente das adaptações neurofisiológicas que ocorrem ao longo do processo de uso continuado.
- A ação das drogas nos processos cognitivos, motivacionais, e comportamentais tornam a dependência uma situação patológica da qual é muito difícil sair.
- Políticas públicas de combate ao crack pressupõem integração de esforços, devem ser fundamentadas em evidências e devem ter seus resultados avaliados.

PREMISSAS

- Não existe tratamento único e ideal para a DQC. O ideal seria organização de um sistema de serviços que levasse em conta a diversidade de problemas (saúde física, saúde mental, social, familiar, profissional, conjugal, criminal, etc), buscando a proporcional diversidade de soluções.
- Devido a natureza da DQC alguns pacientes podem beneficiar-se de intervenções breves e outra parte, necessitar de tratamentos mais sistematizados e com diferentes níveis de complexidade e variedade de recursos;

PREMISSAS

- Um sistema de tratamento efetivo, hierarquizado e integrado deveria ter vários tipos de locais onde as ações terapêuticas pudessem ocorrer:
 - Tratamentos genéricos como relacionados a saúde física geral, assistência social adequada, orientação profissional;
 - Tratamentos sistematizados ambulatoriais como Terapias Cognitivas, Motivacionais;
 - Treinamentos de Habilidades Sociais, Grupos de Apoio Psicológico, Grupos de auto-ajuda como NA, Amor Exigente;
 - Tratamentos intensivos e especializados com internações em Hospital Geral, Clínicas Especializadas, **Moradias Assistidas** para Dependentes Químicos.

PREMISSAS

- **O objetivo do tratamento é emparelhar a natureza e a intensidade dos problemas com a melhor estratégia de tratamento bem como seu melhor local e intensidade.**
- **Deve-se buscar também um ecletismo esclarecido onde diferentes doutrinas e escolas de tratamento possam conviver harmonicamente, desde que baseadas nas melhores evidências científicas.**
- **Como a tendência é de o tratamento ser feito por tempo prolongado, a sociedade não pode pagar intervenções que não tenham suficientes evidências de resultados satisfatórios.**

Intervenções adequadas a gravidade de cada caso

NÍVEL	FORMA	SERVIÇO
Primário	Cuidados Primários de Saúde	<ul style="list-style-type: none">■ Diagnóstico e acompanhamento médico por clínico geral (ESF e UBS);■ Cuidados psiquiátricos gerais e identificação de comorbidades;■ Tratamento das principais complicações somáticas;■ Prevenção de doenças transmissíveis pelo uso de substâncias causadoras de dependências;■ Emergências e acidentes;■ Desintoxicação ambulatorial;■ Orientação familiar;■ Intervenção e orientação breves;■ Encaminhamento para serviços mais complexos.

Intervenções adequadas a gravidade de cada caso

NÍVEL	FORMA	SERVIÇO
Secundário	Ambulatório com acesso facilitado (Comunitário)	<ul style="list-style-type: none">■ Orientações psicológicas baseadas em evidências (Terapias Cognitivo Comportamental, Motivacionais, Treinamentos de Habilidades Sociais);■ Grupos terapêuticos para prevenir recaídas (GPR);■ Grupos de orientação profissional (reabilitação psicossocial);■ Programa de facilitação de acesso ao tratamento;■ Avaliação e orientação terapêutica de comorbidades psiquiátricas;■ Desintoxicação ambulatorial medicamentosa;■ Orientação familiar estruturada.

Intervenções adequadas a gravidade de cada caso

NÍVEL	FORMA	SERVIÇO
Secundário	Ambulatório Especializado em DQ ou Hospital dia	<ul style="list-style-type: none">■ Tratamento de comorbidades psiquiátricas complexas;■ Tratamentos psicológicos estruturados, associados com orientação familiar;■ Desintoxicação complexa;■ Intervenção estruturada em crise.

Intervenções adequadas a gravidade de cada caso

NÍVEL	FORMA	SERVIÇO
Terciário	Programa de Internação em Unidades Especializadas em Hospital Geral e Hospital Psiquiátrico	<ul style="list-style-type: none">■ Internação em unidade especializada;■ Desintoxicação complexa em pacientes com comorbidade somática;■ Tratamento de intercorrências Somáticas.■ Programas estruturados para Avaliação e tratamento de DQC e comorbidades psiquiátricas;■ Programas complexos de Reabilitação psicossocial com longa duração (mais de 3 meses);■ Moradias assistidas.■ Comunidades terapêuticas como estratégia;

Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001:

*Dispõe sobre a proteção e
os direitos das pessoas
portadoras de transtornos
e redireciona o
assistencial em*

*mentais
modelo
saúde mental:*

Art. 2º

Nos atendimentos em saúde mental, de qualquer natureza, a pessoa e seus familiares ou responsáveis serão formalmente cientificados dos direitos enumerados no parágrafo único deste artigo.

§ único - *São direitos da pessoa portadora de transtorno mental:*

I - ter acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, consentâneo às suas necessidades;

.....

Art. 6º - A internação psiquiátrica somente será realizada mediante laudo médico circunstanciado que caracterize os seus motivos.

Parágrafo único - São considerados os seguintes tipos de internação psiquiátrica:

I - internação voluntária: aquela que se dá com o consentimento do usuário;

II - internação involuntária: aquela que se dá sem o consentimento do usuário e a pedido de terceiro; e

III - internação compulsória: aquela determinada pela Justiça.

Art. 8º - A internação voluntária ou involuntária somente será autorizada por médico devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina do Estado onde se localize o estabelecimento.

§ 1º - A internação psiquiátrica involuntária deverá, no prazo de 72 horas, ser comunicada ao Ministério Público Estadual pelo responsável técnico do estabelecimento no qual tenha ocorrido, devendo esse mesmo procedimento ser adotado quando da respectiva alta.

§ 2º - O término da internação involuntária dar-se-á por solicitação escrita do familiar, ou responsável legal, ou quando estabelecido pelo especialista responsável pelo tratamento.

Art. 9º - A internação compulsória é determinada, de acordo com a legislação vigente, pelo juiz competente, que levará em conta as condições de segurança do estabelecimento, quanto à salvaguarda do paciente, dos demais internados e funcionários.



CREMIEGO

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE GOIÁS